

ONDE ESTÃO AS MUDANÇAS?



QUEREMOS NOSSAS VERBAS.

Começamos o ano com grandes dificuldades de recursos para funcionar a UFRN. A imprensa veiculou notícias inclusive, de Centros, como Tecnologia, que ameaçava não iniciar as aulas, caso o quadro não se modificasse.

Durante todo o ano de 1986, a UFRN gastou Cz\$ 40.000.000,00 em Despesas de Outros Custeios e Capital, recursos que são utilizados para aquisição de equipamentos, livros, material de consumo, para aulas práticas, apostilas, etc. Enfim, toda estrutura material para funcionamento do Ensino, Pesquisa e Extensão. Este ano, com todo processo inflacionário, além da defasagem orçamentária acumulada ao longo dos últimos anos, o Ministério de Educação concedeu apenas Cz\$ 46.597.000,00 para manter a UFRN até o final do ano letivo, o que é impossível, os recursos são insuficientes para chegarmos até o final do semestre.

Não bastasse serem os recursos insuficientes, nos deparamos ainda, com outro problema: a falta de

critérios de sua distribuição e aplicação nas diversas unidades da UFRN. Exemplo disso é o fato das despesas do Gabinete do Reitor, Pró-reitores e Administração Central como um todo, ficarem com quase 65% destes recursos, enquanto as unidades de ensino, inclusive campi do interior, ficarem com menos de 14%. Ou seja, a universidade gasta mais administrando que executando sua atividade fim, o Ensino.

Se a Política do Governo da Nova República, salvo pequenas mudanças no plano institucional, não tem tocado nas questões fundamentais da vida do nosso povo, também na Educação a sombra do continuísmo e o perfil conservador têm sido as marcas dominantes. O Ministério da Educação, este ano, teve um dos menores orçamentos do país, o que reflete a intensão do governo em não modificar a situação de falência das escolas públicas. Por outro lado, o Ministro Bounhausen, conhecido reacionário, ligado ao velho regime, investia contra as uni-

versidades públicas, com o famigerado projeto GERES, que ainda constitui uma ameaça a escola pública e gratuita.

Os estudantes universitários de tradição de lutas, setor atuante nas grandes mobilizações mudancistas do país, sempre levando às ruas suas reivindicações específicas por verbas e democracia, não podem se acomodar a esta situação. Faz-se necessário estarmos num processo constante de mobilização, indo às ruas cobrar junto com toda sociedade as mudanças pregadas pelos candidatos constituintes e governadores em praça pública.

O DCE como representante dos estudantes, mantendo sua independência face a qualquer governo, ou partidos, além das mobilizações locais, deve ajudar a construir, junto a UNE, uma grande mobilização nacional, de alunos, professores, funcionários, Reitores, Pró-reitores e pessoas ligadas a Educação, pra irmos a Brasília, durante a votação, na Constituinte, do capítulo concernente a Educação.

PROGRAMA DE TRABALHO

COMISSÃO DE RESTAURANTE:

A idéia unânime de se formar esta Comissão, surgiu de várias discussões, por acreditarmos ser um dos aspectos mais sérios de abandono pela atual política do MEC. É preciso garantir um bom funcionamento com melhoria na alimentação e higiene. Esta luta não é só dos Residentes e Comensais do R.U., mais de todos que lutam pelo Ensino Público e Gratuito. E graças ao R.U. que vários colegas do interior podem continuar seus estudos este ano

tinuar seus estudos. Este ano o Ministério da Educação voltará a atacar o restaurante universitário, por isso precisamos nos organizar.

No tocante as comissões, não temos um programa pronto e acabado, queremos inclusive, contar com o seu apoio, sua sugestão para completá-lo, contudo adiantamos aqui, algumas idéias para o trabalho:

IMPrensa:

Manter a circulação bimestral do jornal Folha Acadêmica.

Manter o Programa DCE Stúdio na TV-U, procurando melhorar o seu nível.

Estrar firme com o pessoal de comunicação, para cobrar da Administração a rádio universitária.



DEPARTAMENTO SOCIAL:

— Organizar os Eventos Festivos e Sociais dos Estudantes.

- Mudar o funcionamento e atendimento do bar do DCE, com preços diferenciados

para os estudantes.

- Continuar a luta por uma sede social que seja ponto de encontro para a juventude universitária.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:

Lutar junto a Administração para criação de uma política de assistência médico-odontológica, diferencia-

das para os estudantes, bem como acesso a Hospitais e Ambulatórios.

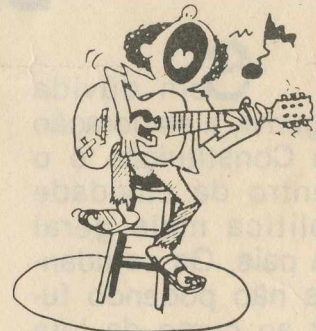
CULTURA:

- Lutar pela criação de grupos de Teatro, ainda com poucos espaços na UFRN.

- Realizar o IV Festival de Música e Poesia do DCE.

- Manter intercâmbio para trazer ao Campus o Circo da Cultura.

- Promover Shows e exibir filmes, etc.



ESPORTE:

Atividade ainda pouco valorizada e estimulada pelos órgãos governamentais, a que reputamos grande importância, encarando não só do ponto de vista da formação física e mental, mas também como fator de integração, nesse sentido propomos:

- Dar continuidade a reor-

ganização das Associações Atléticas e os JURN's iniciados este ano.

- Dar continuidade a realização da Olimpíada Geral do DCE.

- Utilizar o Parque Esportivo da Universidade para prática do esporte e lazer nos fins de semana.

DIVULGAÇÃO:

A equipe de Divulgação terá como tarefa desdobrar as informações das lutas e promoções dos estudantes junto as salas de aula.

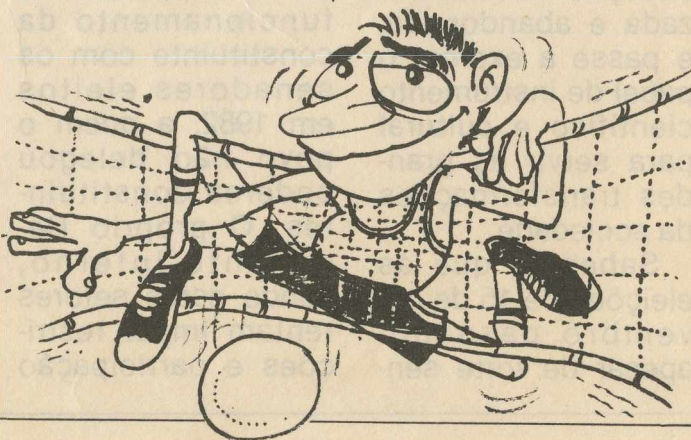
Dar continuidade a luta pela instalação de um sistema de som interno que facilite a circulação de informação nos corredores.

COMISSÃO DE ENSINO E PESQUISA

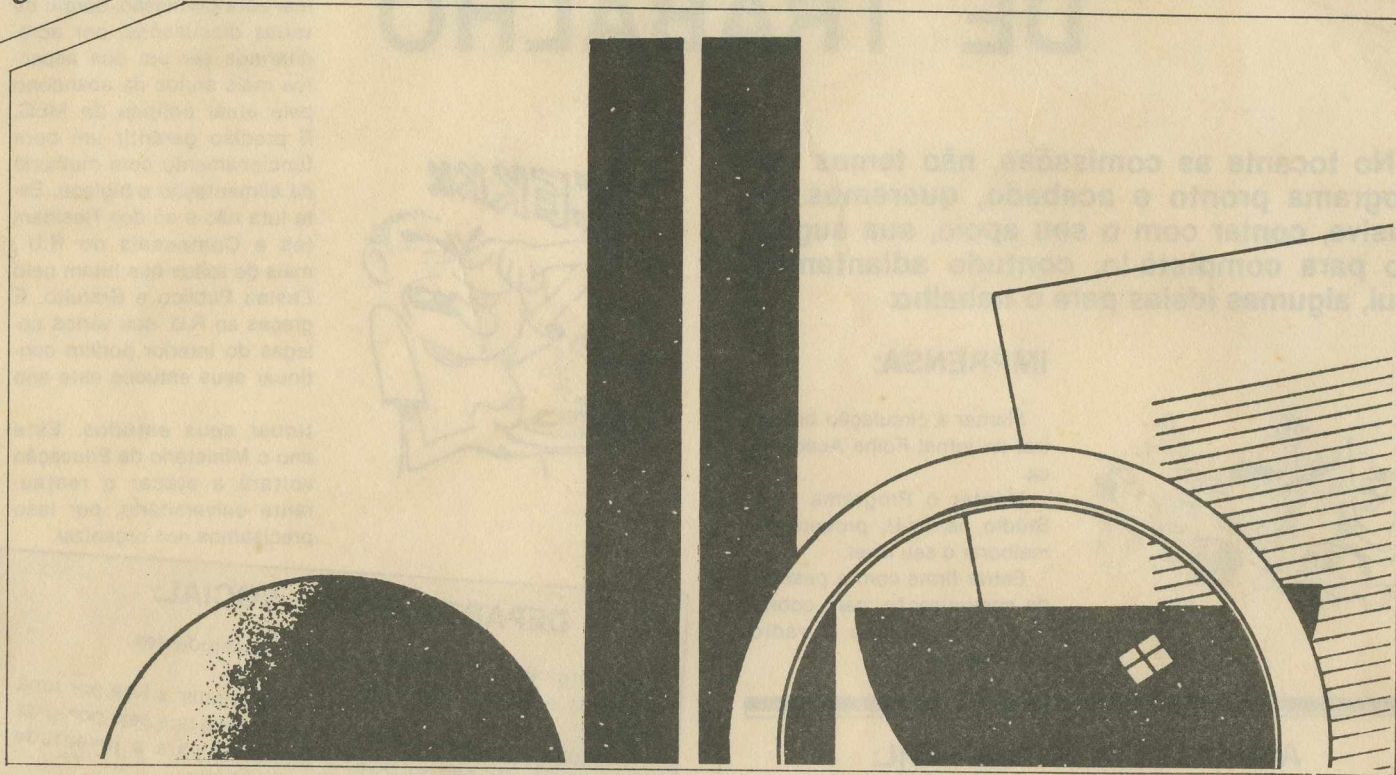
- Desenvolver o Projeto da UNE de alfabetização de adultos.

- Organizar a nossa participação nos encontros de áreas e SBPC.

- Realizar o 2º Encontro de monitores, para garantir as deliberações e conclusões do 1º.



CONSTITUINTE:



BATALHA DECISIVA...

Sem dúvida alguma, a elaboração da Constituição é o centro da atividade política mais geral do país. Os estudantes não podendo fugir ao curso da luta política devem levantar a voz em defesa do povo nas reivindicações mais gerais, assim como, erguer com firmeza as suas bandeiras específicas por verbas, democracia e uma nova Universidade, que deixe se ser esta Instituição secundarizada e abandonada, e passe a exercer o papel de instrumento científico e cultural para servir as grandes transformações da sociedade.

Sabemos que as eleições de 15 de novembro passado, apesar de forte sen-

timento mudancista no seio do povo, teve um conjunto de limitações imposto pelos setores dominantes da política, no sentido de restringir os debates entre os constituintes, favorecendo assim, a demagogia, a dominação e abuso do poder econômico.

O quadro dos constituintes eleitos mostra um perfil bastante conservador, com manipulações constantes, como o funcionamento da constituinte com os senadores eleitos em 1982, a quem o povo não delegou poderes constituintes. O próprio Regimento Interno, aonde estes setores tentam impor restrições e participação

do povo, não permitindo dispositivos que dêem soberania a constituinte que será elaborada, com toda uma legislação autoritária herdada dos militares.

Nem por isso, devemos desanimar, nem deixarmos-nos levar pela grande imprensa que tenta manipular as informações, desgastar a constituinte, com objetivos de afrouxar a nossa vigilância sobre os constituintes. A hora exige luta e participação. É preciso levar o debate sobre as questões da Educação, assim como, dos grandes temas nacionais como Soberania Nacional, Dívida Externa, Reforma Agrária, Direitos da Mulhe-

Questões Sindical, etc.

Nossa chapa, pretende implantar no DCE um programa de mobilização e participação dos estudantes na Constituinte. Nesse sentido, propomos a criação da COMISSÃO PARA ASSUNTOS DA CONSTITUINTE que terá o papel de levar os debates sobre os temas constitucionais na nossa escola, fazer mobilização a nível estadual juntamente com outras entidades de classe. Acompanhar e exercer forte vigilância sobre nossos constituintes, levando a estes as nossas propostas.

Vamos, entre você também nesta luta, constituinte sem povo é letra morta.

10 e 11/ Junho/ 1987.



- Presidente: Ceíça Fraga (Química)
- Vice-Presidente: José Edivan (Letras)
- 1º Sec.: Sebastião Neto (Medicina)
- 2º Sec.: Raimundo Nonato (Direito)
- 1º Tesoureiro: Helderes (Biologia)
- 2º Tesoureiro: Raimundo Neto (Letras)
- Comissão de Finanças: Jerônimo (Cotáveis), Clodoaldo (Cotáveis), Rita de Cássia (S. Sociais)
- Vice Tecnologia: João Maria Leite (Eng. Elétrica)
- Vice Exatas: Elcio (Física)
- Vice Aplicadas: Marcos Mosquito (Direito)
- Vice Humanas: Josimar (Geografia)
- Vice de Saúde: Mallison (Farmácia)
- Vice Biociências: Ana Marques (Biologia)
- Vice do Interior: Lúcia Araújo (Administração)
- Comissão dos Campi: Wiltón (Caicó); Moacir (Ped.), Joares (Adm.), Elba (Ped.) Francisco Canindé (C. Novos), Aldo Marinho, Sueli Paulino, Marcelo Spinelli, Uziel Francelino, Hotacillo (Santa Cruz), Josafá, Ana Angelo, Geni (Nova Cruz).
- Comissão de Esporte: Marcelo, Jedan, Giacione (Ed. Física), Vanverto (Eng. Minas), Antonio Júnior (Mat.), Cláudio (Mist.) Fialho (Eng. Civil), João Alves (Ciên. Sociais), Marcos (Geog.) Paulo Fermino e Marinaldo (Econ.), Rinaldo (Med.), Gustavo (Edm).
- Comissão de Cultura: Alexandre Soninho (Dir.), George (Letras, Leila (Psc.), Jaime (Hist.), Evanio Moreira Batista (Medicina), Eduardo (Odont.), Gisélia (S. Sociais), Everaldo (Artes), Augusto Marinho (Biol.), Marcio Gomes (Medicina).
- Comissão de Ensino e Pesq.: Maria Zilda (Ped.), Nicodemus (Dir.).
- Comissão Social: Guilherme (Cont.), Ceíça Farkatt (Hist.), Zilmar (C. Sociais), Worton (C. Soc.) Isabei Cristina (Hist.)
- Comissão de Imprensa: Leilton (Comunc.) Jonana Dar'c (Comunic.) Fábio (Medicina), Eduardo (Odont.), Marcia Gomes (Biol).
- Comissão de Divulgação: Divanilton (Economia), Marcos Bulhões (Artes).
- Comissão de Restaurante: Maria José (S. Sociais) Eliaete (Geolog.), Jossiene (Direito), Elenice (Nutrição), Antônio Edson (Medicina).
- Comissão para Assuntos da Constituinte: Gerlane (Adm.), Moreira (C. Sociais), Luis Antônio (Hist.), Lourdes Valentim (Hist.), Augusto Azevedo (Dir.) Fernando (Fisiot.), Ned (História).

- COLEGIADOS: TITULAR
- CONSUNI: Ceíça Fraga (Qui)
- Melderes Pereg. (Bio.)
- Raimundo Nonato (Dir.)
- CONSEPE: Ana Marques (Bio.)
- Geni (Nova Cruz)
- José Edivan (Letras)

CURADOR: Lúcia Araújo (Adm.)

- SUPLENTES
- Elete (Geol.)
- Marcio Gomes (Med.)
- Raimundo Neto (Letras)

- Marcos Mosquito (Dir.)
- Mariá Zilda (Ped.)
- Francisco Junior (Fis.)

Whorton (C. Soc.)

Colegas,

Se o ano de 1986, foi ano de muitas lutas para os estudantes e o povo em geral, o ano de 1987, exigirá ainda mais de nossa organização. Esta organização dar-se através da Entidade que representa os estudantes da UFRN, o DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE.

É preciso que a nossa Entidade, o DCE, se torne cada vez mais forte, representativa e combativa, independente do Estado ou de seus representantes (seja o Ministério da Educação seja a Reitoria), bem como de Partidos Políticos A e B, (pois o DCE representa todos os estudantes, os que tem partido e os que não têm partidos algum).

Nossa luta principal, aquela que une todos os estudantes, é a luta pela Reforma Univesitária, (pelo Ensino Público e Gratuito, ou seja a UNIVERSIDADE É A PRIORIDADE, onde as questões e os problemas enfrentados no dia a dia, pelos estudantes em sala de aula, como a falta de laboratórios, equipamentos, professores, bibliotecas, restaurantes, etc.), encontre resposta e proposta do DCE, de forma organizada. Sabemos contudo, que estes problemas, apesar de específico, da universidade, não estão isolados da crise mais geral da sociedade, por isso o DCE deverá saber fazer a ligação destas Lutas Específicas

com as Lutas mais Gerais.

Como Entidade devemos continuar a realizar estas lutas, que reforçam o lado político do DCE, Sem contudo esquecer também o lado promocional, seja cultural, seja esporte e lazer, a Assistência Estudantil, ou eventos científicos.

Como chapa não nos colocamos na condição de Advogados da atual gestão, nem de Oposição por Oposição, como objetivos eleitoreiros, temos uma visão crítica sobre esta e as demais gestões do DCE. Avaliamos que esta gestão realizou lutas e promoções que ajudaram a elevar o conceito e o nível de consciência dos estudantes, ampliando a participação destes, assim como teve também falhas que necessitam ser superadas, ao mesmo tempo em que devemos conservar e dar continuidade aos seus aspectos positivos.

Dessas idéias amplas, nasceu a chapa UNIVERSIDADE EM LUTA, que reúne hoje, uma centena de estudantes, de todos os cursos. Entre você também nesta luta que também é sua, pois ela é ossa, e vamos colocar a UNIVERSIDADE EM LUTA.

Um abraço,
Chapa Universidade em Luta.